



ANÁLISE DO IMPACTO DO ENVOLVIMENTO INFANTIL EM AÇÕES DE CONTROLE DO AEDES AEGYPTI NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR

GUILHERME AUGUSTO SOTTI¹, LÍVIA BARRIQUELO DE LIMA²,
DENISE LESSA ALEIXO³

¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. guisotti1@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, livia_lima@alunos.unicesumar.edu.br

³ Orientadora, Docente do curso de Medicina da Unicesumar, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, denise.aleixo@unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo do presente projeto é investigar o impacto do protagonismo infantil em ações educativas voltadas ao controle do *Aedes aegypti* no contexto escolar e familiar. A pesquisa será desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maringá (PR), com crianças de 4 e 5 anos, por meio de quatro atividades lúdicas educativas, envolvendo jogos, simulações práticas e produções pedagógicas. A coleta de dados se dará por questionários aplicados a familiares antes e após a intervenção, registros de observação e análise de desenhos e modelagens das crianças. Os dados quantitativos serão tratados estatisticamente em frequências e percentuais, e os qualitativos pela análise de conteúdo. Espera-se que a iniciativa fortaleça a disseminação do conhecimento sobre dengue, incentive práticas de prevenção nos domicílios e escolas, e promova a educação em saúde como ferramenta estratégica de enfrentamento das arboviroses.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Dengue, Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose de grande impacto em saúde pública, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, cujo controle depende diretamente da mobilização comunitária. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), “o índice ideal de infestação predial deve ser inferior a 1%”, mas, em Maringá (PR), o Levantamento do Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) de 2025 apontou 2,1%, caracterizando risco médio (MARINGÁ, 2025a). Essa situação reflete um desafio epidemiológico crescente, agravado pelas condições climáticas da região e pelo descarte inadequado de resíduos, fatores que favorecem a proliferação do vetor (BRASIL, 2022).

A vulnerabilidade infantil merece destaque nesse cenário. Estudos apontam que crianças menores de cinco anos são mais suscetíveis às formas graves da dengue, apresentando risco de letalidade até cinco vezes maior do que adolescentes (OBSERVATÓRIO DE SAÚDE NA INFÂNCIA, 2024). Isso reforça a necessidade de estratégias educativas voltadas para esse público. De acordo com o Ministério da Saúde (2017), a educação em saúde, quando aplicada de forma participativa e lúdica, possibilita mudanças comportamentais duradouras e transforma crianças em agentes multiplicadores de conhecimento.

Nesse sentido, a inserção infantil em ações educativas sobre prevenção da dengue pode ultrapassar o espaço escolar e impactar também o ambiente familiar. Como ressalta o Guia de Vigilância do *Aedes aegypti* (BRASIL, 2022), o empoderamento comunitário é elemento essencial para o controle das arboviroses, e iniciativas que envolvem crianças ampliam o alcance das medidas preventivas.

Assim, este estudo busca analisar o protagonismo infantil como ferramenta de disseminação do conhecimento e estímulo à adoção de práticas preventivas contra o *Aedes aegypti*. A proposta se ancora na teoria da promoção da saúde, que valoriza o papel do indivíduo no cuidado de si, do outro e do ambiente, reconhecendo que a participação ativa



das crianças pode fortalecer o vínculo escola-comunidade e promover uma cultura preventiva sustentável (BRASIL, 2017; BRASIL, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e descritiva, uma vez que busca intervir e analisar simultaneamente o impacto do protagonismo infantil em ações de controle da dengue (BRASIL, 2017). A escolha por esse delineamento se justifica porque ele envolve diretamente os participantes no processo de transformação social, característica essencial para os objetivos da investigação.

A pesquisa será desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maringá (PR), município que apresentou índice de infestação predial de 2,1% em 2025, considerado de risco médio (MARINGÁ, 2025a). A população-alvo será composta por crianças de ambos os sexos, com idades entre 4 e 5 anos, regularmente matriculadas, estimando-se a participação de aproximadamente 60 crianças. Os responsáveis legais serão convidados a participar de etapas de sensibilização e avaliação.

As intervenções serão realizadas em quatro etapas educativas lúdicas:

1. Apresentações interativas sobre a dengue, o vetor e seus criadouros;
2. Jogos para identificação de focos de água parada;
3. Práticas simuladas de eliminação de criadouros no ambiente escolar;
4. Dinâmicas de avaliação de conhecimento por meio de desenhos e modelagens.

Cada criança receberá bottons temáticos após cada atividade e, ao final, um certificado simbólico de “Guardião da Saúde”, como forma de reconhecimento pela participação. Essa estratégia busca reforçar o aprendizado e estimular a multiplicação do conhecimento no ambiente familiar (BRASIL, 2022).

A coleta de dados será realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados aos familiares antes e após a intervenção, registros de observação durante as atividades e análise das produções infantis. Os dados quantitativos serão organizados em frequências e percentuais, enquanto os dados qualitativos serão analisados pela técnica de análise de conteúdo, com categorização temática emergente (BARDIN apud BRASIL, 2022).

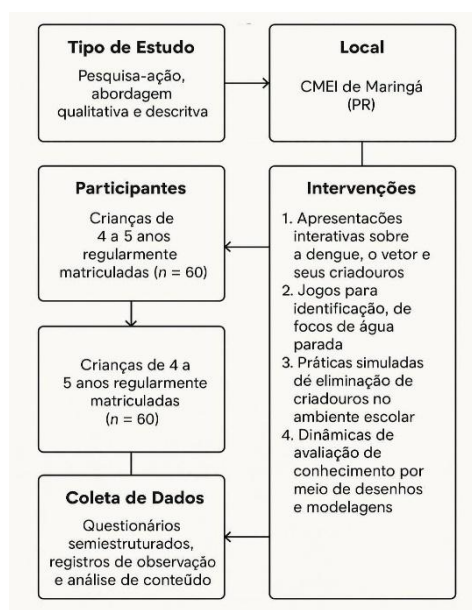


Figura 1: Fluxograma do desenho do estudo.

Fonte: autores.



3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as crianças apresentem maior conhecimento sobre dengue, práticas preventivas incorporadas no ambiente escolar e maior senso de responsabilidade coletiva. Também se espera que atuem como agentes multiplicadores em seus lares, estimulando familiares a adotar medidas de eliminação de criadouros. Entre os responsáveis, projeta-se maior engajamento e percepção positiva do envolvimento infantil. No campo acadêmico, os resultados podem fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, gerando evidências sobre a eficácia do protagonismo infantil em saúde coletiva. A experiência pode subsidiar políticas públicas de prevenção de arboviroses, valorizando a educação infantil como instrumento de transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se justifica pela elevada incidência de dengue em Maringá e pela vulnerabilidade infantil diante da doença. Ao propor atividades lúdicas e participativas, o projeto aposta na criança como agente transformador dentro da família e da comunidade. O protagonismo infantil poderá não apenas contribuir para o controle do *Aedes aegypti*, mas também consolidar práticas educativas sustentáveis em saúde pública. Além de gerar impacto comunitário imediato, a iniciativa fortalece a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e fomenta a relação escola-comunidade, destacando-se como estratégia promissora para o enfrentamento das arboviroses.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS (PR). **Boletim confirma 5.767 novos casos de dengue e mais dois óbitos no Paraná. Curitiba: AEN Paraná, 2025.** Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Boletim-confirma-5767-novos-casos-de-dengue-e-mais-dois-obitos-no-Parana>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde e Mobilização Social para o Controle da Dengue: guia para agentes comunitários de saúde e mobilizadores sociais.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_saude_mobilizacao_controle_dengue.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância do Aedes aegypti no Brasil: estratégias para a prevenção da dengue, chikungunya e zika.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

MARINGÁ. Prefeitura Municipal. Secretaria de Saúde. **Levantamento do Índice Rápido para Aedes aegypti – LIRAA 2025.** Maringá, 2025a. Disponível em: <https://www3.maringa.pr.gov.br/saude/?cod=boletimcorona%2F12>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MARINGÁ. Prefeitura Municipal. Secretaria de Saúde. **Boletins Epidemiológicos da Dengue – Maringá 2025.** Maringá, 2025b. Disponível em: <https://www3.maringa.pr.gov.br/saude/?cod=boletimcorona%2F12>. Acesso em: 28 abr. 2025.



OBSERVATÓRIO DE SAÚDE NA INFÂNCIA (OBSERVA INFÂNCIA). **Letalidade por dengue em crianças pequenas é cinco vezes maior do que em adolescentes.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Unifase, 2024. Disponível em: <https://observainfancia.fiocruz.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control.** Geneva: WHO, 2024.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Saúde. Boletins da Dengue 2025.** Curitiba: SESA, 2025. Disponível em: <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Boletins-da-Dengue>. Acesso em: 28 abr. 2025.